



Fogo cruzado. Moradores do Stanytsia Luhanska, na região separatista de Luhansk, no Leste da Ucrânia, observam os estragos causados por um projétil: aumento de explosões nos últimos dias

MAIS LENHA NA FOGUEIRA

Conflito entre separatistas e governo no Leste da Ucrânia se agrava

DONETSK (UCRÂNIA), MOSCÚ E WASHINGTON

Conflitos entre separatistas pró-Moscou e o Exército ucraniano se agravaram ontem pelo terceiro dia consecutivo, com os Estados Unidos e a Rússia se acusando mutuamente de estimular violações do cessar-fogo no Leste da Ucrânia como pretexto para um conflito aberto.

Ao mesmo tempo, o embaixador americano na Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), Michael Carpenter, acusou a Rússia de mentir sobre o recuo de suas forças nas fronteiras ucranianas e disse que o número de militares russos, em vez de diminuir, aumentou para entre 169 mil e 190 mil.

CONFLITO DESDE 2014
O conflito no Leste ucraniano, que se arrasta desde 2014, é um dos focos centrais da atual crise de segurança envolvendo uma suposta ameaça de inva-

ÁREAS CONTROLADAS POR SEPARATISTAS NO LESTE UCRANIANO



Fonte: Instituto Alemão de Relações Internacionais e Segurança. Editoria de Arte

são russa da Ucrânia. Num cenário de seguidas violações do cessar-fogo estabelecido pelos Acordos de Minsk, de 2015, os líderes pró-Rússia das auto-proclamadas repúblicas populares de Donetsk e Luhansk anunciaram ontem o início da retirada de mulheres, crianças e idosos da região rumo ao território russo, alertando para uma suposta iminente ação militar de Kiev, que voltou a negar qualquer intenção de uma ofensiva militar na área.

— O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, em breve dará ordem aos militares para partirem para a ofensiva — afirmou Pushilin, em vídeo publicado em sua página pessoal, sem apresentar evidências.

Imagens divulgadas em redes sociais de separatistas mostram um intenso fluxo de carros em direção ao que seria a fronteira com a Rússia, além de filas de ônibus destacados para transportar os civis.

Segundo o secretário de Imprensa do Kremlin, Dmitry Peskov, Putin determinou que o governo da região de Rostov, que faz fronteira com a Ucrânia, forneça abrigo e alimento às pessoas que chegarem à área, e anunciou que será feito um pagamento único aos refugiados no valor de 10 mil rublos (R\$ 665) por pessoa. Segundo os separatistas, até 700 mil pessoas poderiam participar da retirada.

PARA ELA, PROVOCÇÕES

Um porta-voz do Departamento de Estado disse que era "cínico e cruel usar seres humanos como peões, para distrair a atenção do fato de que a Rússia está reforçando suas tropas". Já Putin afirmou que Moscou observou "um agravamento da situação" no Leste ucraniano e pediu que Kiev negociasse com os separatistas. O chanceler russo, Sergei Lavrov, culpou o Exército ucraniano pela tensão.

— Estamos muito preocupados com os relatos dos últimos dias. Ontem e anteontem houve um súbito aumento do lançamento de projéteis proibidos pelos Acordos de Minsk — disse Lavrov. — Estamos vendo a missão de monitoramento [da OSCE] checar informações de que a culpa seria das Forças Armadas ucranianas.

Apesar de a Rússia não reconhecer qualquer tipo de envolvimento direto no conflito, o Kremlin sinaliza apoio às milícias e é acusado de fornecer equipamentos, treinamentos e mesmo de participar com tropas na linha de frente. Ontem, os ministros das Relações Exteriores de França, Jean-Yves Le Drian, e da Alemanha, Annalena Baerbock, pediram a Moscou que use sua influência junto aos separatistas para "alentar a moderação e contribuir para uma desescalada".

Enquanto isso, o secretário de Estado americano, Antony Blinken, disse que os disparos de artilharia no Leste da Ucrânia seriam parte dos esforços da Rússia para criar "falsas provocações" que justifiquem uma "agressão" à Ucrânia.

— O que ocorreu nas últimas 24 horas é parte de um cenário já montado para criar falsas provocações, para assim ter que responder a esses provocadores e, ao final, iniciar uma nova agressão contra a Ucrânia — disse Blinken, que está na Conferência de Segurança de Munique, evento anual que discute as principais crises geopolíticas.

VIOLAÇÕES DO CESSAR-FOGO

O anúncio pelos líderes separatistas da retirada de civis de Donetsk e Luhansk vem no momento em que monitores internacionais registram um grande aumento das violações do cessar-fogo. Segundo jornalistas nas duas regiões em grande parte comandadas pelos separatistas, o som de explosões na linha de frente é cada vez mais frequente — na quinta-feira, um jardim de infância foi atingido por um disparo de artilharia, sem feridos.

Autoridades ucranianas também afirmam que forças ligadas à Rússia estariam preparando ataques na região para "desestabilizar" a situação, embora também não tenham apresentado provas disso.

Putin falou sobre a situação com o líder bielorrusso, Alexander Lukashenko, em Moscou. Ele voltou a defender a plena implementação dos Acordos de Minsk, que incluem, além do cessar-fogo, o retorno do controle das fronteiras à Ucrânia e a autonomia das áreas separatistas.



Bolsonaro pró Brasil 'do lado oposto à comunidade global', diz Casa Branca

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo **Página:** 18 e 19